CONSUMO CONSCIENTE

NOVAS TECNOLOGIAS DE MONITORAMENTO

BRUNO PEROSA

Professor do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (IERIUFU)

A ESCOLHA dos consumidores sempre esteve limitada por sua capacidade de reconhecer os atributos dos produtos disponíveis. Da doçura de uma fruta ao uso de trabalho infantil na produção, consumidores têm suas escolhas condicionadas pela disponibilidade de informações relevantes sobre o processo produtivo dessas mercadorias.

Ao longo do tempo, desenvolveram-se mecanismos de monitoramento que permitissem aos consumidores distinguir a presença de atributos relevantes. Nesse sentido, o uso de padrões a serem seguidos por produtores permitiu o desenvolvimento de certificações que guiavam o consumo de forma mais consciente.

Mas, qual é a vantagem de utilizar padrões em vez de fiscalizar cada atributo de maneira isolada? A primeira resposta está claramente vinculada aos custos. Ao estabelecer um padrão considerando um conjunto de critérios relevantes, é possível minimizar os custos de monitoramento, desenvolvendo um protocolo de verificação unificado. Imagine o quanto custaria fazer uma inspeção para verificar cada atributo importante.

Outra vantagem de custo do padrão está na transmissão dessa informação aos consumidores. Isso permite que sejam resumidas várias características relevantes em um único selo. Do contrário, as embalagens pareceriam-se com uma lista telefônica, com uma grande variedade de selos representando o cumprimento individual de vários atributos.

Contudo, a padronização apresenta desvantagens. Uma primeira está no limite que existe à customização do monitoramento à necessidade de cada consumidor ou produtor. Ao escolher qual padrão utilizar, produtores e consumidores buscam aqueles que melhor atendem suas necessidades.

Daí surge o questionamento de como se poderia contornar essa limitação dos padrões e buscar mecanismos de monitoramento mais customizados, mas economicamente factíveis. Uma possibilidade está na tecnologia da informação.

Um exemplo interessante são os *QR codes*, que podem ser entendidos como selos individualizados que dão acesso a informações relevantes sobre os produtores e o processo produtivo. O simples uso de um *app* de celular permite acessar inúmeras informações a um custo reduzido, criando uma linha de comunicação entre produtores e consumidores.

Obviamente, a veracidade dessas informações é questionável, e sua verificação demanda instrumentos adicionais e, também, custosos. Assim, apesar de representar um caminho para facilitar a transmissão de informações, o uso de tecnologias também esbarra no desafio de viabilizar instrumentos de monitoramento de baixo custo para garantir a veracidade das informações ali transmitidas.

Uma opção é utilizar de forma integrada diversas bases de informação disponíveis, de forma a "verificar" as informações disponibilizadas por produtores. O uso de imagens de satélite ou mesmo dados disponibilizados junto a plataformas públicas, como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), poderia auxiliar a garantir a veracidade das informações.

O desenvolvimento de ferramentas de monitoramento baseadas na tecnologia da informação não irá eliminar os atuais mecanismos de certificação disponíveis. Ainda assim, é inegável o potencial da tecnologia para transformar o mercado de certificações e permitir um monitoramento mais completo e eficiente da produção agrícola. ■